

Papel da Enfermagem no enfrentamento da desinformação sobre vacinas: uma revisão da literatura.

Introdução: Na Atenção Primária à Saúde (APS), a enfermagem desempenha funções críticas na gestão da imunização, abrangendo desde a execução técnica e treinamento de equipes até a educação em saúde. No cenário pós-pandemia de COVID-19, observa-se um declínio nas coberturas vacinais e a reemergência de doenças imunopreveníveis, fenômeno intensificado pela disseminação de desinformação (fake news) em redes sociais (1). A hesitação vacinal, influenciada por crenças individuais e fatores externos, reflete uma crescente desconfiança quanto à segurança e eficácia dos imunobiológicos (2). Nesse contexto, a enfermagem assume um papel estratégico no combate ao negacionismo por meio de intervenções educativas contínuas e do estabelecimento de vínculos de confiança com a comunidade, fundamentais para o incremento da adesão vacinal. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar o papel da enfermagem no enfrentamento da disseminação de notícias falsas acerca do programa de imunização. As questões norteadoras foram: Quais os impactos a pandemia gerou sobre as campanhas vacinais e como a enfermagem atua na erradicação dessas consequências. Foram utilizados estudos das bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo e Portal de Periódicos (CAPES). Para a realização da busca, utilizou-se a estratégia PICO e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “imunização”, “desinformação”, “hesitação vacinal”. Foram incluídos artigos originais publicados no ano de 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a atuação do enfermeiro no Programa Nacional de Imunização (PNI) e seu papel na conscientização, educação, identificação e combate de informações inverídicas sobre a vacinação, além de cada obra analisar estratégias viáveis ao enfermeiro para auxiliar na educação em saúde. Ao final, foram utilizadas três obras para a elaboração da escrita, seguindo os critérios de inclusão e que respondessem às perguntas norteadoras. **Resultados:** A análise das obras selecionadas demonstra que a disseminação de informações sobre o Programa de imunização (PNI) em redes sociais exerce influência direta na percepção pública, podendo culminar na hesitação vacinal e no declínio da adesão aos imunobiológicos. É evidente que após o período da pandemia de Covid-19, a circulação de matérias falsas se tornou algo constante na mídia social, principalmente no que diz respeito aos efeitos de uma vacina e seus possíveis malefícios, na qual é retratada em relatos individuais contendo sintomas, medos e crenças pessoais. Na análise, é evidente que a limitação do letramento em saúde da população e a linguagem técnica utilizada por profissionais dificultam a compreensão dos benefícios vacinais, dando espaço para explicações simples e errôneas. A mitigação desse fenômeno é complexa e requer estratégias de longo prazo, dada a lacuna existente entre a produção do conhecimento científico e o acesso da população a fontes fidedignas. Esse distanciamento é frequentemente agravado pelo letramento em saúde limitado e dificuldades no manejo de ferramentas de busca de evidências atualizadas. Por se tratar do profissional a frente das campanhas de vacinação e da assistência no cuidado, o enfermeiro é identificado como a principal fonte de informação confiável sendo de sua responsabilidade a comunicação interpessoal com o público e a criação de vínculos, possibilitando desmistificar crenças radicais por meio da escuta ativa, para que assim seja mitigado a raiz da desinformação no que diz respeito aos imunizantes. Dessa forma, a promoção

da educação em saúde continuada para a comunidade sobre os imunobiológicos elimina as desinformações e o compartilhamento em massa de ideias distorcidas. Ademais, campanhas vacinais se mostram eficazes no que diz respeito à transmissão de dados verídicos sobre imunizantes e seus reais objetivos e benefícios, sejam as campanhas digitais, por meio de publicações nos meios comunicacionais, utilizando-se de recursos visuais acessíveis e de fácil entendimento do público ou em âmbito assistencial em que utiliza-se também uma linguagem.

Conclusão: O estudo comprovou que as informações sobre os imunizantes influenciam diretamente a adesão vacinal, o que pode aumentar o público ou diminuir (1) e assim caracterizando-se como um problema pertinente na atenção primária à saúde. Diante disso, as estratégias de promoção da educação é uma ação constante do enfermeiro no combate a desinformação, seja ela por meio digital ou por meio de campanhas nas unidades (3). Todavia, entraves na formação e no controle das infodemias ainda prejudicam essa atuação, demonstrando a necessidade de fortalecimento das competências comunicacionais na prática profissional. Assim, conclui-se que o enfermeiro, por sua proximidade e confiança com a comunidade e atuação na linha de frente das salas de vacinas, é o componente essencial no combate à desinformação vacinal e hesitação vacinal (2).

Contribuições e Implicações para a Enfermagem: A análise evidencia a necessidade de reforçar a eficiência comunicacionais e educativas da enfermagem na atenção primária, buscando condutas eficientes no combate da desinformação vacinal. Além disso, ressalta-se a necessidade de incluir um planejamento em comunicação, educação e estratégias que visem a participação da população nas campanhas vacinais proporcionando uma qualidade de vida a todos da comunidade e desse modo valorizando o papel do enfermeiro na atenção básica no que se trata de ensino sobre saúde.

Descritores (DeCS – ID): Imunização - 29482, Desinformação - 56656, Hesitação Vacinal – 59704

Eixo temático: Imunização/Vacinas e Imunobiológicos.

REFERÊNCIAS:

- (1) MORO PD, *et al.* Hesitação vacinal: desafios para a saúde pública e estratégias para aumentar a aceitação global de vacinas. Arq Ciênc Saúde UNIPAR. 2026;30(1):523. doi:10.25110/arqsaude.v30i1.2026-11915. Acesso em: 20 abri. 2026
- (2) OLIVEIRA ACS, *et al.* Os impactos das fake news na vacinação no Brasil: desafios, estratégias e o papel do enfermeiro na promoção da imunização. Rev Acad Online. 2025;11(60):1772. doi:10.36238/2359-5787.2025.v11n60.1772. Acesso em: 20 abri. 2026.
- (3) LOPES AS, *et al.* Educação em saúde nas campanhas vacinais: estratégias educativas contra a desinformação. Rev Nursing. 2025;325(30):11036-11047. doi:10.36489/nursing.2025v325i30p11036-11047. Acesso em: 20 abri. 2026